

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho  
PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV—Número 1246  
Terça-feira, 19 de Dezembro de 1922  
PREÇO — 10 CENTAVOS

## Uma interessante iniciativa

A comissão pró-A BATALHA de Lisboa vai rifar um automóvel, cujo produto líquido reverterá em auxílio de A BATALHA.

Amanhã daremos mais informes.

## UMA IDEIA QUE CAMINHA

# O V Congresso dos Trabalhadores Rurais Portugueses

Foi mais uma afirmação dos princípios sindicalistas revolucionarios

## AS TESES FORAM DISCUTIDAS COM ELEVAÇÃO E CRITÉRIO

(Do nosso enviado especial)

EVORA, 17.—Julgamos conveniente, para melhor elucidar a organização operária, alargar um pouco a reportagem sobre as duas primeiras sessões do V Congresso dos Trabalhadores Rurais, e de que demos uma pílula de ideias no serviço telegráfico já publicado.

### A tese «Socialização da propriedade agrícola e a organização do trabalho»

A discussão desta tese foi interessante sob todos os pontos de vista, procurando os congressistas apreender a maneira de pôr em prática as suas conclusões num curto espaço de tempo. Um delegado houve que julgava que a socialização significava a divisão da terra, e, neste sentido, fez a sua análise e expôs tudo quanto pensava, achando bem que tal facto se realizasse. Ninguém se interpsa em considerações daquela camaráda; todos, num silêncio digno de registo, deixaram que expozesse o que pensava.

Logo que terminou a sua exposição, foi escarificado, não se a divisão da propriedade que os trabalhadores desejam, mas, sim, a socialização comum de toda a terra, pura e completa, para que todos a trabalhem e todos dela gozem o seu produto. O delegado ficou satisfeito com o esclarecimento e não também ficaram satisfeitos pela tolerância, pois, decerto, quando o delegado a quem os referimos fazia as suas afirmações sobre a divisão da terra, se houvesse reunião fosse, seria impedido de continuar. Aquil não. Todos tem a liberdade de se pronunciar, de dizer o que sentem, com aquela rudeza, com aquela naturalidade e ingenuidade só própria de trabalhadores que toda a sua vida se vêem ajeitados a um constante labor.

Manuel Benito, de Beja, afirma que o seu sindicato aprovou por unanimidade a tese, procurando estudar a melhor forma de pôr em prática as suas conclusões, devendo os trabalhadores rurais apossar-se da terra logo que as outras indústrias façam a socialização.

Vital José, sobre a 2.ª conclusão e a proposta de várias referências de alguns delegados, diz não poder haver rivalidades de espécie alguma entre os trabalhadores das diferentes localidades, porque a propriedade agrícola socializada será dividida, mas tem somente para o efeito de a trabalhar.

Santos Arranha diz que a socialização deve ser feita não em benefício de uma classe mas de toda a comunidade, para não se criar o espírito egoísta entre os trabalhadores.

Na 3.ª conclusão, Vital José afirma que a tese já foi aprovada no Congresso de Beja, mas até hoje nada tem feito os trabalhadores sobre as resoluções ali tomadas, não criando os conselhos técnicos esperando, porém, que agora mais alguma coisa façam, estudando todos os assuntos que se ligam com a cultura, demonstrando com factos que a falta de cultura da terra não pertence aos trabalhadores mas sim aos detentores da propriedade. Para isso torna-se necessário que os trabalhadores se desenvolvam tecnicamente e afirmem com consciência que se o país morre de fome por falta de produção é devido ao egoísmo e ao desleixo criminoso dos chamados administradores.

Aprovada a conclusão 3.ª, o mesmo orador refere-se à 4.ª, dizendo que a partilha dos lucros é uma regra que se pode obter na presente estrutura social. A falta de consciência, porém, tem levado os trabalhadores a sujeitarem a todas as explorações dos detentores da terra, julgando conveniente fazer-se a experiência de exigir os lucros uma percentagem dos lucros obtidos por aqueles enquanto não for conseguida a socialização integral, mas para que tal se verifique é precisa a unificação de todos os trabalhadores.

Em virtude da sessão já ir muito prolongada, foi suspensa às 19 horas, para que os congressistas pudessem assistir à conferência do camarada Gonçalves Correia, que se efectuou no Teatro Garcia Rezende, às 21 e meia horas, a qual nos referiremos.

No final, e como se encontrasse na sala o mineiro grevista de Aljustrel, Manuel Joaquim Coelho, foi aberta uma quele a seu favor, que rendeu 4550, ficando a Federação com o encargo do seu sustento em Évora durante os dias do Congresso e por deliberação desta.

Continua a 2.ª sessão  
A's 10 e 15 de hoje foi reaberta a sessão. Antes da ordem dos trabalhos leram-se telegramas de saudação a Congresso das Associações dos Rurais de Aviz e Benavilla, Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa, Secção Metalúrgica da Juventude Sindicalista do Porto, presos por questões sociais (sindicalistas) do Limoeiro, Federação Mobiliária, Juventude Sindicalista de Lisboa, Escola de Militantes da Juventude Sindicalista da C. P. e Juventude Sindicalista do Porto.

Continuando a discussão da tese, Justino Ferreira, de Lisboa, apresenta a seguinte moção que foi aprovada por unanimidade:

«Considerando que a tese «Socialização da propriedade agrícola e a organização do trabalho», não satisfaz plenamente o espírito criador duma sociedade puramente livre e de igualdade para todos os seres, o V Congresso dos Trabalhadores Rurais, reunido em Évora, resolve:

- 1.º Dar por discutida a tese, reconhecendo a boa intenção que presidiu à comissão organizadora ao fazer a sua apresentação e por isso mesmo aprovando-a;
- 2.º Que a nova comissão administrativa da Federação apresente ao futuro Congresso uma tese constanciada no papel a desempenhar pela classe rural na comunicação integral da terra, todas as indústrias e utensílios de trabalho;

Santos Arranha, aludindo à tese em discussão, diz que em estatísticas oficiais não se encontra melhor. E' um trabalho para o futuro, que será aperfeiçoado logo que a máquina, hoje tam odiada porque só é útil aos exploradores, esteja na posse dos que labutam, ao serviço da comunidade, porque menos esforço será preciso e menos horas de labor serão necessárias, devendo os trabalhadores prepararem-se para a conquista da máquina pondo-a ao serviço de todos. A C. G. T., estatística, preocupa-se em apresentar, estatísticas perfeitas para elucidar os trabalhadores sobre a produção e consumo, procurando assim demonstrar insofismavelmente o valor do trabalho dos escravos.

Francisco Pedro Marques, de Aldega, afirma que na tese se reconhece a boa vontade de trabalhar para amanhã e que os trabalhadores querem fazer a transformação com consciência.

Uma saudação aos presos por questões sociais

Fazem ainda uso da palavra vários congressistas, tendo Joaquim Dias Póvoas apresentado o seguinte protesto que é aprovado por unanimidade:

«O V Congresso dos Trabalhadores Rurais, reunido em Évora, salda todas as vítimas da actual sociedade, presos por questões sociais, protestando energeticamente contra todas as tiranias perpetradas no intuito de desvirtuar a ideia sublime da justiça».

Foi suspensa a sessão eram 12,20.

### Prosegue a 3.ª sessão

A's 13,30 reabriu-se a sessão. São lidos telegramas de saudação da Federação de Calçado, Courros e Peles, Sindicato dos Ferrovias do Sul e Sueste, Sindicato dos Chauffeurs em Portugal, Associação dos Trabalhadores Rurais de Ervedal e Fronteira, de Miguel Cordeiro, de Francisco Mariano Freire, António Brito Missionário, rurais sindicados de Ervedal. Também foi lido um telegrama da Associação dos Rurais de Montemor-o-Novo protestando contra o aumento do preço do pão naquela localidade, que já custa 1520.

Igualmente foram presentes: um telegrama da Associação dos Rurais de S. Tiago do Cacém acreditando seu delegado indirecto Vital José; um telegrama da Associação dos Rurais de Panoias pedindo que se representasse um delegado indirecto, tendo sido escolhido Francisco Cascalho; e uma credencial da Associação de Arraiolos, nomeando seu delegado directo José Pereira, que tomou assento no Congresso.

### Discute-se a qualidade de adubo a empregar na cultura

Continuando a discussão da tese «A terra e a sua cultura», sobre a pergunta «Prescindimos do adubo químico?», Miguel Simão Quaresma, de Aldeia Nova de S. Bento, entende que o adubo químico é necessário, apresentando vários factos para corroborar as suas afirmações.

Francisco Pedro Marques, reconhece a necessidade do adubo químico, porque, como o corpo humano precisa de alimento, igualmente a terra dele necessita, julgando, porém, que aquela pergunta obedeceria ao fim de provocar a discussão, o que acha útil para estudo e conhecimento de todos.

Vital José diz haver uma falta na tese para melhor elucidar os congressistas. E' o número de hectares de terreno existente no país, que é de 8.300.000. A pergunta sobre o adubo, continua o orador, foi de facto para provocar a discussão, para todos os delegados (x-porem, o que sabem, elucidando o congresso se o adubo químico é ou não útil para a cultura ou se não poderia ser substituído por outro que desse melhores resultados. Em sua opinião o

adubo químico, pela maneira como é fabricado, parecendo à primeira vista de bons efeitos, tem o seu lado prejudicial, reflectindo-se o mal no gado, especialmente no vacum que come das plantas que se desenvolvem em terrenos adubados com tal produto, acrescentando que esse adubo é tam mau para o gado como o sulfato no vinho é para o estômago do homem. Tem em muitas plantações, pois é confeccionado com areia e agora até com terra que vem das minas, cheia de impurezas, minério, beneficiado só a Companhia União Fabril que o fabrica e que só olha à ganância sem se preocupar com os males que daí advêm. Refere-se a vários adubos que deviam ser aproveitados e são de magníficos efeitos, como seja o tremço que nasce espontaneamente no campo e produz boas searas. Diz que se os gados fossem resguardados em casas próprias, preparando-lhes as camas com palha, mató, etc., que se desperdiçam, obter-se-iam admiráveis adubos para a cultura, acompanhando estas considerações de esclarecimentos muito interessantes e elucidativos.

F. Pedro Marques refere as palavras de Vital José. Os gados devem ser recolhidos em lugares convenientes para produzirem bons estrumes, e não deixá-los ao relento, como sucede em grande parte do Alentejo, onde os lavradores tem um pouco mais de cuidado.

Júlio Manuel Madeira, de Cabeço de Vide, diz ter um trabalho demonstrativo do número de hectares de terreno não só do país como especialmente do distrito a que pertence, afirmando haver terra para cultura mais que suficiente para toda a gente ter que comer.

Uma manifestação de carinho a «A Batalha»  
Neste momento chegou à sala do Congresso o vendedor de «A Batalha», levantando-se a assembleia que ergueu entusiásticas vivas ao porta-voz da organização operária, a C. G. T., etc., manifestação que se prolongou por algum tempo, tendo o presidente de suspender a sessão por cinco minutos para que os congressistas e assistentes comprassem o jornal, esgotando-se rapidamente todos os exemplares que o vendedor conduzia.

Reaberta a sessão, Demétrio António condena em parte o adubo químico que tanto tem prejudicado não só os gados como os seres humanos.

dos, são excelentes adubos, ao passo que o químico, como actualmente é confeccionado, só prejudica, como se tem verificado.

António Tomás combate também o adubo químico no que ele tem de prejudicial, pretendendo os lavradores com o adubo forçar certos terrenos a produzir determinados produtos, quando deixam outros incoltos em melhores condições. Refere-se ainda largamente ao abandono dessas terras pelos proprietários, o que tem causado a fome geral.

José Manuel Sebastião, de Benavilla, concorda com o que se tem afirmado sobre adubos químicos. Acrescenta que na sua localidade se tem aproveitado bem a terra, cavando-a a mais de um metro de profundidade e regando-a convenientemente, o que tem dado magníficos resultados de produtividade, até produzindo as terras secas, sem necessitarem daqueles adubos.

### O adubo químico é um pretexto para o aumento do trigo

Manuel Campinho, de Vila Franca de Xira, afirma que havendo nesta localidade 22.000 hectares de terra para cultivar, nem 10.000 são aproveitados, confirmando a aliada do enviado especial de «A Batalha» a Benavilla, quando no seu relato dizia que na sua passagem pelo Ribatejo encontrara muitas terras incultas.

A cultura, acrescenta o orador, deve fazer-se bem funda para produzir, deve ter centro e não raspar a terra como o lavrador quer que se faça. Além do que aqui já se tem afirmado, continua, os adubos químicos ainda são um pretexto para os detentores da produção aumentarem o preço do trigo, alegando a todo o momento que os adubos são caros. O adubo químico, em seu entender, deve arrescindir-se enquanto não se fabricar em condições.

F. Pedro Marques manda para a mesa um requerimento para ser votada a tese e a moção, tomando-se em consideração as razões expostas pelos congressistas.

Estes requerimento foi admitido e implicitamente aprovadas a tese e a moção. A tese tem as seguintes conclusões:

- 1.º — O cumprimento da constituição dos conselhos técnicos;
- 2.º — O estudo e a duração dos trabalhos que ao mesmo dizem respeito;
- 3.º — Conhecimento das terras, suas qualidades e quantidade de hectares em cada concelho;
- 4.º — Quantidade de máquinas, suas qualidades, assim como todas as alfaias agrícolas;
- 5.º — Quantidade de gado de trabalho e de cria, etc.

### Um protesto contra as selvagerias nas prisões

A seguir Vital José apresenta o seguinte protesto:

«Os trabalhadores rurais, reunidos no seu V Congresso Nacional, inspirados nos humanos princípios que hão de redimir a humanidade, protestam contra as selvagerias praticadas nas prisões da República e nomeadamente contra o abandono a que são votados os presos detidos na enfermaria do Limoeiro de desleixo só próprio de uma sociedade onde a tara faz lei e a virtude é enclausurada e tolhida na sua pujança».

Francisco José Chagas, de S. Mangos, fala largamente sobre os resultados do congresso e a necessidade dos trabalhadores proseguirem na luta pela sua emancipação.

Foram lidos os seguintes telegramas de saudação: Grupo Ferrovias de Educação Social, Associação dos Rurais de Vila Nova da Baronia, Secção de Fonte da Associação dos Rurais de Pegões, e de Manuel Jesus da Silva, de Pinhal Novo, encerrando-se a sessão, pelas 16 horas.

### 4.ª sessão

Imediatamente foi aberta a 4.ª sessão, a qual presidiu Manuel Benito, de Beja.

inquilinos, sem que nada se oponha à sua despótica vontade, sem que os forcem a respeitar legítimos e irrefutáveis direitos humanos».

Eles estão absolutamente convencidos de que executam o seu abominável gesto, com tanta ousadia com a protecção da polícia e a resignação dos expoliados.

### Corticeiros de Sines

SINES, 16.—Reuniram ontem para protestar contra a maneira escandalosa como os senhorios estão aumentando as rendas das casas, resolvendo dar todo o apoio à C. G. T. e à Batalha na campanha contra a lei do inquilinato.

O inquilino desolado estava em litígio com o senhorio, pois há um ano que depositava, pontualmente, as rendas na Caixa Geral dos Depósitos.

Hoje, devem ser despeitados, como disseimos, mais duma centena de inquilinos, que habitam numas barracas dos mesmos senhorios, ali para a Rua Tomás Ribeiro.

Conseguiram levar a cabo este ofensivo atentado contra a existência de tantos

secretariado Joaquim Dias Póvoas, de Benavilla, Celestino Parrantónio, de Palmela.

### Discute-se a tese «A mulher e os menores na indústria rural»

A discussão desta tese pelos trabalhadores rurais veio demonstrar-nos que estes já são possuidores de uma certa mentalidade e que se preocupam com interesse da situação moral da mulher que muitas criaturas julgam um ente sem valor, uma figura ornamental ou um objecto de prazer. Os trabalhadores da terra procuraram fazer-se compreender nas suas considerações sobre tal delicado assunto, consolando-nos a forma elevada e sincera como o faziam, colocando a mulher no lugar a que tem direito, como um valor que é do agrado social.

Pená temos, e que nos relevem os camaradas congressistas, a falta, não nos ser possível reproduzir aqui textualmente as suas opiniões tam cheias de sentimento e espiritualidade que nos impressionaram profundamente.

Embora alguns, mas isso é ainda o resultado duma educação pessima de que todos se ressentem, vissem os pontos a discutir sobre a mulher pelo lado material, outros houve que a distinguiram perfeitamente no lado moral, o que levou os primeiros a reconsiderar, desanuviando-se-lhes talvez o cérebro de ideias que eles não sabiam, tam arcaicas as tinham, ser prejudiciais para a conquista duma idealidade e sublime que todos almejamos.

Depois de Vital José ter lido a tese em referência, Miguel Simão Quaresma, de Aldeia Nova de S. Bento, diz que a mulher deve ser excluída de todo o trabalho agrícola porque é demasiadamente pesado para ela, prejudicando também o homem na sua situação económica.

José Fernandes de Oliveira, de Bos Fé, afirma que a mulher e o menor não poderão deixar o trabalho da agricultura desde que a união dos trabalhadores seja uma força que se imponha, porque infelizmente as necessidades hoje obrigam a que aqueles entes se empreguem em serviços pesados. A mulher deve ser só para o lar, mas na actualidade é necessário, já que pela força das circunstâncias é impelida a trabalhar, que execute serviços que não a prejudiquem.

José Manuel Sebastião diz que todas as criaturas devem seguir a sua vocação, deixando-se portanto liberdade à mulher para que escolha o campo, a oficina, etc., se a esses trabalhos se poder adaptar.

F. Pedro Marques entende que a mulher e o menor devem ser retirados da agricultura, porque a continuarem neste estado, não poderemos almejar uma futura juventude feliz porque ali se vão estiolando. Alarga-se ainda em considerações sobre a situação da mulher e do menor na presente sociedade.

Manuel Gomes Pinto, de Graça do Divor, incita a que todos façam cumprir a tese nos seus sindicatos, fazendo os delegados que aqui se encontram uma intensa propaganda nesse sentido o que é corroborado por Vital José.

Seguidamente foi votado o requerimento de António Tomás, e, consequentemente, aprovada a tese que tem as seguintes conclusões:

- 1.º Que as mulheres e menores sejam aproveitados nos seguintes trabalhos:

- a) Mondar;
- b) Vendimar;
- c) Apanhar da azeitona;

- 2.º Que aos menores na idade escolar lhes não seja permitido trabalhar no campo;

- 3.º Que em todos os trabalhos executados por mulheres, os seus salários sejam iguais ao do homem;

- 4.º Que para conseguir este desiderato, a Federação desenvolva uma forte propaganda de forma a interessar a mulher nos trabalhos domésticos e os menores a frequentar escolas, contribuindo os sindicatos com todo o seu esforço na montagem de escolas nas suas sedes e ainda junto das entidades respectivas para o desenvolvimento das escolas oficiais.

Foi lido um officio de saudação ao Congresso, da Delegação de Casa Branca dos Ferrovias do Sul e Sueste.

### Um discurso de Gonçalves Correia

Consultado o Congresso, que deu o seu assentimento por unanimidade, fez uso da palavra o camarada Gonçalves Correia, que produziu um admirável discurso de propaganda revolucionária, sendo constantemente interrompido com aclamações por toda a assembleia.

Foi uma bela semente que deve produzir bons frutos.

Este Congresso tem sido pleno de afirmações sindicatistas revolucionárias, demonstrando todos os congressistas uma preocupação entusiástica pelo desenvolvimento da propaganda libertária em todos os cantos do país, preparando os trabalhadores para a transformação radical da sociedade presente, procurando eles dar a sua contribuição sincera e leal.

A sessão encerrou-se às 19 horas, devendo às 20,30 iniciar-se a 5.ª, para serem discutidos vários trabalhos de sindicatos e a tese da Federação Ferrovias sobre as relações com a Federação Rural, que será apresentada por Mario Castelhanu. D'pois seguir-se-á a sessão de encerramento.

F. S.

### A Exposição do Rio de Janeiro

Como os escândalos são apreciados no estrangeiro

MADRID, 18.—Os jornais referem-se largamente ao debate havido na Câmara dos Deputados portuguesa acerca do commissariado português na Exposição do Rio de Janeiro, dizendo que em breve a policia começará as suas investigações para serem exigidas responsabilidades, pois segundo parece só a sr.ª D. Virginia Quaresma recebeu do commissariado escandalosas facturas no valor de 80 contos de réis. —Rádio.

### Pré-pesos por questões sociais

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar o seu estado financeiro, em face do número de camaradas que se encontram presos, e ainda a situação de dois camaradas que estão no forte de Monsanto.

Trabalhadores auxiliares «A Batalha»

## Os crimes dos senhorios!

Mais duma centena de inquilinos vão ser hoje despojados das suas habitações

Os senhorios continuam abusando da situação para cometer infâmias e fofeias de toda a espécie. Como tem a seu lado, auxiliando-os servilmente, as autoridades policiais e como todos os poderes legais do Estado de nenhum modo os perseguem, expulsam sempre que lhes apraz, contra o espírito das leis que eles deturpam e de que eles se flem. Os inquilinos que não cedem às suas violentas exigências.

Esta ofensiva que os senhorios desencadearam contra os inquilinos não tem encontrado nenhum entrave. A impunidade tem-nos favorecido. Desde as autoridades até aos inquilinos, ninguém pôz um limite ao seu arbitrariedade e despotismo. Nenhum dize que tem feito

detur as suas atrevidas e insolentes façanhas. Os inquilinos não são protegidos pela lei, porque o senhorio, senhor absoluto cuja vontade está acima de todos os interesses e direitos humanos, se coloca fora dela e acaba por triunfar.

Os senhorios Manuel Catarino e António Lopes, também pensam que estão acima de tudo e por isso deliberaram expulsar mais duma centena de inquilinos. Estão os dois figurões cujos nomes escaudam os inquilinos a cometer a sua maldade e revoltante acção.

Já começaram ontem com a expulsão de Joaquim Godinho e Henrique da Piedade, estabelecidos com taberna na rua Tomás Ribeiro, letra I e morado-



# POR ESSE MUNDO

## NA RUSSIA

**As colheitas atacadas por parasitas**  
REVAL, 19. — Várias regiões da Rússia vêm as suas colheitas perdidas por que os parasitas tem atacado as espigas do trigo e de outros cereais. A falta de insetos, técnicos e de dinheiro torna-se impossível combater esta invasão. Os relatórios parasitas atacaram as sementeiras de 14 governos entre eles os de Astrakhan, Poltava, Moscovia, Nígni-Novgorod e a república dos tártaros. Por outro lado, a falta de espingardas e munições de caça favoreceu o desenvolvimento das feras. Em certas regiões, como na de Petrózavodsk, apareceram bandos de urso que produziram grandes estragos. — Rádio.

## NA IRLANDA

**A retirada dos contingentes ingleses**  
DUBLIN, 18. — Revolta extraordinária impetrou a retirada dos últimos contingentes ingleses da Irlanda. O general Macreary, comandante das forças inglesas, foi à frente dos seus soldados pelo país de Liffey.

Milhares de irlandeses bordavam os seus agitando «unions-jacks». A multidão forçou os cordões de polícia e, aproximando-se dos navios, aclamou os soldados. Os veteranos da Grande Guerra acompanharam os seus camaradas, lembrando as cenas do embarque para França. O general Mulcahy assistiu à ocupação dos quartéis gerais e dos acampamentos por tropas irlandesas. As tropas inglesas e irlandesas apresentaram armas em continência às respectivas bandeiras. — Rádio.

## NOS ESTADOS UNIDOS

**Por causa do álcool**  
WASHINGTON, 18. — O procurador geral da República dos Estados Unidos comunicou que o cumprimento da lei que proíbe a importação e vendas de álcool converteu-se num dos problemas mais complexos da administração. Na nota que a esse respeito apresentou ao Congresso o sr. Daugherty diz que por motivo da aplicação daquela lei os tribunais estão cheios de pleitos e a nação envolvida numa série de dificuldades internacionais. — Rádio.

## UMA "BLAGUE," DO "Diário de Lisboa"

O *Diário de Lisboa* dizia ontem que se iam realizar conferências sobre arte em sindicatos operários e que essa iniciativa partia duma comissão a que eu pertencia, juntamente com Bernardo Marques. Anunciava já que as primeiras conferências seriam feitas pelo sr. Ivo Cruz e pelo dr. sr. António Sardinha, falando o primeiro sobre música, dissecando o segundo sobre poesia.

Trata-se, com certeza, duma notícia quase abstracta dada por um amigo que, profissionalmente, meu camarada e que, no fim de contas, mostrou saber muito mais do que eu na realidade sei.

Em primeiro lugar a comissão não existe. Consequentemente ela nada pode ter resolvido. Há apenas a intenção, a qual se associaram alguns artistas de talento e boa vontade, de realizar festas de arte tendentes a educar esteticamente o proletariado. Da intenção fez o meu simpático colega do *Diário de Lisboa* uma comissão. E da comissão fez um programa. Afinal, comissão e programa são obra sua.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

**Ideias e interesses**  
O jornal *A Pátria* aparece a aplaudir em «fundo» o restabelecimento do ensino religioso. Mas, em vez de se restringir apenas à opinião que manifesta, insulta e deturpa os que discordam da sota na escola. *A Pátria* quando deprime esquece-se que é um jornal, sem direito a ideias, visto que existe para mera e ilicita defesa de interesses dos seus proprietários e dos do dr. sr. Nuno Simões, advogado dos vinhos de Pórtio, dos toros de pinho e das companhias africanas. Esquece-se que o sr. N. Simões só ergue a voz quando o dinheiro lho aconselha e só se cala pelo mesmo motivo estéril ou português.

**O Santo Condestável**  
de Santos-  
«Velho foi ontem inaugurado para o culto a imagem de Nuno Álvares. E bem da igreja, merece bem o respeito e a consagração dos católicos militantes esse apóstolo do massacre, esse epileptico, esse doido mau cuja derradeira afirmação de loucura foi o furor demoníaco e dementadamente religioso que próximo do final da sua vida o atacou. Uma religião para embrutecer tem lógica canonizando Nuno Álvares um bruto!

**Situação lisoiçeira**  
actual de-  
tentor da pas-  
ta das finanças, segundo informa um jornal da noite, declarou que a situação financeira externa do país é a mais lisoiçeira possível. Não há dúvida. Basta ver o custo da libra e o valor da pseta. E se isso não bastasse diríamos que em Espanha ninguém aceita trocar dinheiro português. Trata-se, como se vê, duma situação muito lisoiçeira.

**Brito Camacho**  
Deve chegar a Lisboa, no dia 23 ou 24 do corrente, o dr. Brito Camacho.

**Coluna Esperantista**  
Sarau artístico. — Foi adiado para os primeiros dias de Janeiro próximo o sarau artístico e esperantista que estava anunciado para amanhã.

**Grupo Libertário Os Sempre Unidos** — Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos inadiáveis.

**VIDA ANARQUISTA**

## EM MARROCOS

**Os espanhóis em terra alheia**  
MADRID, 18. — O Alto Comissário participa que foi de novo hostilizada a posição de Tizna Ass, tendo a nossa artilharia feito fogo contra grupos de rebeldes que estavam nas proximidades da povoação. Num passeio militar que as nossas tropas fizeram a Pinayar surpreenderam um indígena suspeito que entregaram à polícia.

## EM ESPANHA

**Os malditos gafeiros**  
MADRID, 18. — Partiram para Toledo o ministro sr. Cassel, e o director da agricultura que vão assistir a uma reunião que tem por fim iniciar uma campanha para a extinção dos gafeiros.

No expresso de Málaga chegou a esta cidade o Alto Comissário de Marrocos general Burquette. — Rádio.

## EM INGLATERRA

**Morte duma cantora**  
LONDRES, 18. — Morreu a célebre cantora Maria Goetz que tinha feito parte do elenco da ópera de New-York. Faleceu nesta cidade depois de uma operação melindrosa a que se sujeitou numa clínica particular. — Rádio.

## NA ALEMANHA

**Nem as feras têm que comer**  
BERLIN, 18. — As direcções dos jardins Zoológicos alemães por falta de fundos e para evitar que os animais morram de fome viram-se obrigadas a vender ou dar os animais alguns deles exemplares raríssimos, mas resolveram para evitar isto solicitar o auxílio da América tendo encarregado desta missão uma amiga dos jardins, senhora já bastante idosa a quem várias pessoas maliciosas atribuem cento e tantos anos de idade e a quem chamam a senhora Proboiside Catatua devido às enormes proporções do seu apêndice nasal de que se supõe não haver outro igual no mundo. Esta veneranda senhora já deve estar em viagem e começará mal chegar à América a fazer a sua vasta propaganda a favor da bicharia a quem ela é profundamente dedicada. — Rádio.

## Classes que reclamam

### Compositores e Impressores Tipográficos

A Comissão Administrativa do sindicato dos Compositores Tipográficos, editou um vibrante manifesto, no qual se formulam várias e sensatas considerações sobre a situação económica em que se encontram os tipógrafos de casas de obras.

Desse manifesto, que foi profusamente distribuído pela classe, extrairamos o seguinte elucidativo trecho:

«Não vai volvido muito tempo em que o operário tipógrafo sabia, que se se deslocasse, por qualquer motivo, duma oficina para outra, não receberia menos que o salário de X. Presentemente não sucede assim; impera o arbítrio na sua forma mais sordida, pois verifica-se com frequência que o tipógrafo que vence numa oficina, por exemplo, o salário de 9800, ao ingressar noutra, vê geralmente retribuído o seu trabalho pela remuneração de 8800 e 7900, quando não menos, o que evidentemente não representa apenas um sério agravamento da sua situação económica, mas é também um ultraje à sua dignidade profissional, que não vale menos que o dinheiro.»

Reunem hoje, em sessão magna, às 17,30 na rua António Maria Cardoso, 20, para apreciar a leitura e discussão do relatório e contas, apresentado pela comissão revisora, das duas comissões que dirigiram o movimento grevista desde 15 de Janeiro a 8 de Agosto de 1921 e do relatório e contas do aumento de salários das casas de obras durante o período em que foi dirigido pelas comissões administrativas dos sindicatos dos impressores e compositores tipográficos, desde 7 de Agosto a 18 de Setembro de 1921 e trocar impressões sobre a oportunidade do movimento pro-aumento de salário nas casas de obras.

### Aparelhadores de Obras Públicas

Reuniram ontem para apreciar as demarchas da comissão de melhoramentos, tendo protestado contra a atitude assumida pelo Estado, que vem lançar muitos trabalhadores na miséria, entre estes inválidos que ganham quantias írisórias.

A comissão continua efectuando demarchas nesse sentido.

### Corticeiros de Silves

SILVES, 16. — C. — Em sua reunião de ontem esta classe resolveu reclamar mais 60 % sobre os salários actuais.

## O ensino religioso

### Sessões de protesto

A comissão municipal comunista realizou ante-ontem uma sessão de protesto contra a tentativa do ensino religioso nas escolas particulares, a qual foi muito concorrida, fazendo uso da palavra Joaquim Gozinho, Carlos Araújo, José Martins, Manuel Abreu Vieira e António Monteiro.

Todos os oradores atacaram, com grande argumentação, semelhante atentado ao espírito liberal do povo trabalhador, que a ser levado à prática seria mais uma arma ao serviço da burguesia.

No final da sessão foi aprovada uma moção de protesto e resolvido ficar vigilante até que de novo se venha este assunto.

## Instrução

Foi autorizada a regressar ao serviço a professora na situação de licença limitada, sr. D. Agripina Godinho, sendo colocada na sua antiga escola de Alqueidão, concelho de Vila Nova de Ourém.

# TEATRO FOZ

Telef. N. 4354  
COMPANHIA  
Beatriz de Almeida — Jaime Zenóbio  
da qual faz parte  
**Nascimento Fernandes**  
HOJE — HOJE  
repete-se a espirotoosa comédia  
farcá  
**O arroz doce**

# NA POLÓNIA

## O assassinato do presidente da República

**Como se deu o sangrento caso**  
VORSOVIA, 17. — O sr. Gabriel Narutowicz, presidente da República polaca, na sucessão do marechal Pilsudski, foi assassinado quando visitava a Exposição de Arte. Tinha sido eleito em péssimas circunstâncias, tendo havido manifestações tumultuárias quando prestou juramento e estando agora esta cidade sob o domínio absoluto da polícia e constantemente percorrida por automóveis blindados. A efervescência entre os elementos nacionalistas era enorme, tendo dado motivo a este atentado. — Rádio.

## Tres tiros à queima roupa

VARSOVIA, 17. — O presidente da República sr. Narutowicz quando foi assassinado estava conversando com o ministro da Inglaterra sr. Max Muller e com lady Muller. O presidente tinha vindo de assistir à abertura do salão de inverno. O assassino atingiu-o quasi à queima roupa com três tiros de revólver. O assassino parece que não se encontra no uso pleno das suas faculdades mentais. — Rádio.

## O atentado parece partir dos reacçãoários

BERLIN, 18. — Produziu enorme impressão nesta cidade a notícia do assassinato do presidente da República polaca. Todos os jornais dizem que este crime é idêntico àqueles que foram praticados pelos reacçãoários na Alemanha e a propósito referem-se aos movimentos reacçãoários na Baviera que pretendem criar agora um presidente de Estado. Segundo as notícias chegadas a esta cidade o general Heller e o sr. Korfanty são os principais responsáveis pelo crime tendo exercido em Varsóvia o papel desempenhado em Munique pelo coronel Kyalander e pelo dr. Heem. Tem-se que o assassinato do presidente da República polaca é lugar a conflitos sangrentos entre as diferentes raças que habitam na Polónia. O *Deutsche Allgemeine Zeitung* desmente a afirmação dos reacçãoários polacos de que o sr. Narutowicz era amigo da Alemanha.

Em 1916 numa entrevista com o presidente assassinado e com um jornalista, aquele disse que aceitaria a libertação da Polónia vinda da Alemanha como a aceitaria dada por qualquer outro povo ou inclusivamente pelo diabo, se a França o não conseguisse. E nesta frase que se estribam os reacçãoários para acusar o sr. Narutowicz de germanófilo. — Rádio.

## Interesses de classe

### Aos encadernadores

É para lamentar que voeis ao ostracismo o nosso sindicato profissional, enquanto outras classes se organizam. Despertar o nosso organismo é um dever que se impõe a todos nós.

A hora que atravessamos não é de ilusões, mas sim de raciocínio forte e de acção feroz. Ingressa na Associação, porque é dentro dela onde melhor podemos reivindicar os nossos direitos, hoje tão ameaçados.

Apelo para a vossa consciência no sentido de acabar com a formidável exploração de que a nossa classe é vítima.

Os operários compositores e impressores realizam hoje uma reunião magna para deliberar sobre a sua situação e a melhor forma de se impor perante o patronato.

Que os operários encadernadores cometem o mesmo gesto, impondo-se aos nossos exploradores. É o meu ardente desejo.

Augusto de Sousa.  
Operário encadernador sindicado

## O estrangeiro

### em poucas linhas

● A *Kölnische Zeitung*, de Berlin, informa que os fornecimentos estabelecidos pelo acordo Stinnes-Lubersack tem continuado sem nenhum obstáculo.

● Informam de Varsóvia que o governo polaco conseguiu obter um empréstimo na França para a construção de 1.000 locomotivas de caminho de ferro, parte das quais serão compradas pela França.

● Terminam satisfatoriamente as negociações entre as autoridades dos caminhos de ferro da Alemanha, Letónia, Estónia e Lituânia relativas ao tráfico das mercadorias.

● O rei da Jugoslávia confiou ao sr. Pachitch o encargo de organizar de novo o gabinete, que dissolvera o Parlamento. As novas eleições serão na primavera.

Quilques joalheiro  
Oficial, presi-  
sac. Rua Maria  
Pla, 193-A, r/c.

# OS MINEIROS

**Uma carta simples e eloquente**  
Recebemos a seguinte carta, cuja eloquência simples nos chocou sobremaneira:

**Camarada Redactor:** — Para se avaliar quanta razão assiste às reclamações das camaradas de Aljustrel, dou a triste notícia de um desastre que se produziu aqui, nas minas do Lousal, que vinham um operário.

Hoje, pelas 6 e meia horas, quando saíam do elevador da noite os operários que nele trabalham, desabou uma galeria que esmagou o último que vinha a sair. Se a derrocada se tem dado dois minutos antes deixava soterrados mais de cinquenta trabalhadores. — Manuel Peres.

## Pró-mineiros

Transporte, 13.411\$81. Quete tirada na fábrica de cortiça Pontão Aliu, 14.925; da Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago do Escoural, 50300; da Cooperativa da mesma Associação, 50300; Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide, 34.335; Sindicatos dos Operários Chapelleiros de Braga, 23.950; quete tirada na Associação dos Operários da Indústria de Carragems, 9.950; Venda de sonetos, (miséria e coragem), em Sines, 33.950; quete tirada na Biblioteca Pública, 17.900; quete aberta num jantar do aniversário de um grevista, 6.900; quetes tiradas pelo S. U. Metalúrgico, (casas), Vicente Joaquim Esteves, 28.650; S. L., 10.800; Carthy & Sons, 26.540; Fúria e Simões, 12.800; Manuel Rodrigues da Silva, 10.800; sede do sindicato, 8.950; quete tirada na Associação dos Operários Litógrafos do Porto, 42.635; quetes tiradas no S. U. Mobiliário, 22.800; quete tirada em Grândola por uma comissão constituída pelos camaradas António de Sousa Carvalho, ferroviário; Manuel Gregório, idem; Manuel Iria, idem; Jacinto Ventura, corticeiro e Alfredo Lúcio Feio, idem, 8.600; Associação dos Operários da Indústria Têxtil da Covilhã, 1.000\$00. A transportar, 14.895\$81.

## As perseguições em Messines

**Uma sessão de protesto**  
SILVES, 17. — A fim de formularmos o seu protesto contra as perseguições exercidas, ultimamente, nos trabalhadores de Messines, reuniram ontem as classes organizadas desta cidade, tendo presidido Joaquim Rodrigues, pelos corticeiros, e secretário António Carvalho e Manuel de Oliveira, respectivamente, pelos empregados no comércio e construção civil.

Alguns operários verberaram o procedimento injusto das autoridades, tendo a assembleia aprovado a seguinte moção:

«Considerando que as perseguições exercidas pela autoridade administrativa e guarda republicana, nos trabalhadores de Messines, constituem uma verdadeira afronta à liberdade de acção e pensamento;

«Considerando, ainda, que a constituição da república portuguesa não proíbe quaisquer manifestações de rejeição, desde que se conduzam ordeiras;

Considerando mais que os sindicatos encerrados arbitrariamente pelas referidas autoridades se encontram legalmente constituídos;

As classes organizadas desta cidade, reunidas em sessão magna, em 14 de Dezembro de 1922, para apreciarem este assunto, resolvem:

1.ª Protestar veementemente contra todas as perseguições exercidas nalguns trabalhadores daquela localidade;

2.ª Protestar energicamente junto do governador civil do distrito e ministro do Interior, reclamando a imediata reabertura dos referidos sindicatos.»

Em seguida, e por proposta de Francisco Marques, protestou-se também contra a ganância dos senhorios e contra a proposta do ministro da Instrução, que pretende restabelecer o ensino religioso nas escolas primárias. — C.

## Federação Corticeira Nacional

Para tomar conhecimento dum estudo, que uma comissão nomeada na última reunião deste organismo, realizou o Conselho Federal.

Na natureza do estudo, verificou o Conselho que a classe corticeira está através nro um período de verdadeiro martírio, em consequência dos baixos salários e alta dos géneros indispensáveis à vida. A comissão foi de parecer, que era indispensável que a classe conseguisse aumento de salário. O Conselho apreciando largamente o assunto, resolveu que se reclamasse duma maneira imediata para toda a classe corticeira o seguinte aumento:

Homens, 4.800 diários; mulheres, 3.800; menores de ambos os sexos, 2.900.

Vai esta reclamação ser enviada à Associação Industrial Portuguesa (Secção de Cortiças) e a todos os sindicatos da indústria, para estes enviá-la aos industriais das respectivas áreas.

Deve toda a classe reunir nos seus sindicatos imediatamente, enviando as suas resoluções para esta Federação. Também não deve a classe, desta data em diante, reclamar parcialmente, nem declarar movimentos grevistas, isto para não prejudicar ou proteger o trabalho desta Federação, como noutras ocasiões tem sucedido, isto até que esta Federação se desdobrigue do seu mandato.

## CONVOCAÇÕES

**Federação Metalúrgica.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal, para tratar de assuntos de grande importância e de carácter inadiável.

**S. U. da Construção Civil.** — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão de melhoramentos, as comissões profissionais e todos os militantes da indústria para leitura do regulamento interno do sindicato e das secções sindicais e profissionais.

Reúne hoje, pelas 21 horas os colaboradores da secção da Charneca, Beato e dos serradores, para entregarem as suas pastas de cobrança, a fim de serem lançadas no livro da nova nomenclatura para 1923.

**Secção do Beato e Olivais.** — Reúne hoje, em assembleia geral, às 20 horas, para eleger além da comissão administrativa, várias delegações.

**S. U. Mobiliário.** — Reúne hoje, em assembleia geral, às 20 horas, para continuação da discussão do aumento da cota sindical.

**Operários alfaiates.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar a marcha das reclamações.

**Manufactureiros de calçado.** — Reúne hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para continuação dos assuntos pendentes na última reunião.

**Corticeiros de Belém.** — Reúne hoje, às 19 horas, para apreciar as reclamações da Federação sobre aumento de salário. Reúne às 18 horas a direcção dos cobradores.

## Um posto de socorros

Com o produto obtido com a festa da flor que se realizou em Maio último sob a presidência da sr.ª Condessa de Burnay em favor da Sociedade da Cruz Vermelha, concluíram-se já as obras do posto de socorros e balneário sito na rua Rodrigues Faria, cuja inauguração terá lugar no dia primeiro de Janeiro. Esta benemérita sociedade, que tantos serviços tem prestado à humanidade, espera brevemente adquirir um amplo terreno para a construção de um posto de socorros no popular sítio do Beato.

## JOVENTUDES SINDICALISTAS

**Federação.** — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 20 horas este Comité.

## Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros.  
Abre em 1 de Janeiro

Dias Fonseca Souto Major, E. da

Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritório R. dos Fanqueiros, 122, 2.ª.

TELEFONE 6.5430

## Agremiações políticas

**Comissão Municipal Comunista.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, em conjunto com a comissão ultimamente nomeada.

# Coliseu dos Recreios

Hoje, às 21 horas (9 da noite)  
**FESTA ARTISTICA E DESPEDIDA**  
dos célebres e incomparáveis  
artistas  
**CODONAS**

## Os Azes dos Azes do Ar

HOJE — Pela primeira vez

## O Trapezio da Morte

O mais emocionante trabalho da actualidade

Grande sucesso do notável professor

## ODRONOFFS

e da célebre artista misteriosa

Miss Lizz

## Vida Sindical

### U. S. O.

**Conselho de Delegados**  
Para continuação dos trabalhos suspensos na reunião anterior, volta a reunir novamente amanhã, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

**Vogais operários ao Tribunal dos Arbitros Avidores**  
Realizando-se no dia 24 do corrente, a eleição parcial das pautas a este Tribunal, nos termos do artigo 2.º do Decreto n.º 1122, que não de funcionar no ano de 1923, a comissão administrativa deste organismo convida a actual pauta operária e bem assim todos os delegados operários nomeados pelos seus respectivos sindicatos para a eleição referida, a comparecerem no seu gabinete, no próximo dia 21 do corrente, pelas 20 horas, a fim de sobre o assunto se trocaram as necessárias impressões e se assentem na elaboração da respectiva lista, devendo os últimos delegados virem munidos das respectivas credenciais.

## COMUNICAÇÕES

**Federação Corticeira Nacional.** — Para tomar conhecimento dum estudo, que uma comissão nomeada na última reunião deste organismo, realizou o Conselho Federal.

Na natureza do estudo, verificou o Conselho que a classe corticeira está através nro um período de verdadeiro martírio, em consequência dos baixos salários e alta dos géneros indispensáveis à vida. A comissão foi de parecer, que era indispensável que a classe conseguisse aumento de salário. O Conselho apreciando largamente o assunto, resolveu que se reclamasse duma maneira imediata para toda a classe corticeira o seguinte aumento:

Homens, 4.800 diários; mulheres, 3.800; menores de ambos os sexos, 2.900.

Vai esta reclamação ser enviada à Associação Industrial Portuguesa (Secção de Cortiças) e a todos os sindicatos da indústria, para estes enviá-la aos industriais das respectivas áreas.

Deve toda a classe reunir nos seus sindicatos imediatamente, enviando as suas resoluções para esta Federação. Também não deve a classe, desta data em diante, reclamar parcialmente, nem declarar movimentos grevistas, isto para não prejudicar ou proteger o trabalho desta Federação, como noutras ocasiões tem sucedido, isto até que esta Federação se desdobrigue do seu mandato.

## FAZENDAS de pura lá

para fatos, sobretudo e casacos de senhora directamente da fábrica.

**Depósito da Covilhã**  
Rossio, 93, 2.ª

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

## Encomendas postais

A partir de hoje, a entrega de encomendas postais procedentes do continente e ilhas far-se-á na sede dos serviços, rua da Palma, edifício do antigo Coliseu, exceptuando, porém, as encomendas originárias do sul que continuarão, provisoriamente, a ser entregues na secção do Terreiro do Paço.

A fim de facilitar este serviço e esclarecer devidamente o público, os destinatários dos volumes que serão entregues na rua da Palma receberão avisos de cor vermelha, ao passo que os destinatários aos volumes a entregar no Terreiro do Paço serão amarelos.

Brevemente todo o serviço de encomendas postais passará a ser feito na rua da Palma o que será previamente anunciado.

## Lisboa na rua

### Desastres

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de São José, deu ontem entrada António Ventura, de 55 anos, cantor, residente na rua do Cardal, a S. José, 28, 1.ª, que na rua Alves Correia, foi colido por umas pedras que cairam de um camião, ficando muito contuso no torax.

### Uma explosão

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo João Antunes Ferreira, de 7 anos, residente na rua do Arco de Carvalho, 8, que tendo encontrado perto da residência um envólucro com pólvora, quando tentava espreitá-lo com um prego, aquele explodiu, deixando-o muito queimado no rosto e mãos.

### Tentativa de suicídio

Na enfermaria C. 2. A. B. do hospital de Santa Maria, deu ontem entrada, Rodrigo de Sousa Tudeia de Castilho, de 23 anos, oficial de marinha mercante, morador na rua do Jardim do Regedor, 19, 2.ª, que tentou suicidar-se.

### Conferenciando

Conferenciaram ontem com o ministro das Colónias sobre assuntos financeiros de interesse para as colónias, os directores do Banco Ultramarino srs. João Ulrich e Rola Pereira.

# Ultimas noticias

**Com um tiro no ventre**  
Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, Carlos Joaquim Quintino, de 33 anos, marítimo, que na estrada de S. Brás de Alportel, teve uma discussão com dois indivíduos, um deles, de nome Candido, 22 anos, proprietário, e da qual resultou o Quintino ficar ferido com um tiro no ventre.

## A BATALHA

no Porto

Vapor em perigo

PORTO, 19. — (Felo telefone) — As autoridades marítimas, foi comunicado pelo posto rádio-telegráfico de Leixões, ter interceptado um rádio do vapor *Meiga*, de 5255 toneladas, pedindo socorro e dizendo encontrar-se a 40º de latitude Norte e 26º,30 longitude Oeste, isto é, entre o golfo da Biscaya e a ilha Quessant.

## O Porto às escuras

Devido a uma avaria na máquina geradora da electricidade, esteve hoje o lado oriental da cidade às escuras durante uma hora.

## O temporal

Devido ao mau estado do mar, os navios que apareceram à vista recolheram a Leixões, não tendo havido movimento na barra.

## Abalroamento

Ao hospital da Misericórdia recolheu o guarda-freio 1658, Domingos Fernandes, vítima de um abalroamento entre o carro eléctrico que guiava e uma zorra.

## FUTEBOL

### O desafio de anteontem

**Como ele é apreciado em Espanha**

MADRID, 18. — Os jornais referem-se em termos muito elogiosos à maneira fidalga e gentil como foram recebidos os «sportmen» espanhóis que foram jogar o futebol a Portugal. O jogo decorreu com grande animação tendo sido muito vitoriosos os jogadores das duas nacionalidades.

Produziu uma gratíssima impressão a forma como o presidente da república e o governo se associaram às manifestações de simpatia e carinho dispensadas pelo povo de Lisboa aos jogadores. A presença nesse acto das altas autoridades e principalmente do ministro dos Negócios Estrangeiros não passou despercebida ao governo que, ao reunir-se em conselho, considerou esse facto como uma das muitas provas das boas relações existentes entre os dois países. — Rádio.

## FAZENDAS de pura lá

para fatos, sobretudo e casacos de senhora directamente da fábrica.

**Depósito da Covilhã**  
Rossio, 93, 2.ª

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

## Encomendas postais

A partir de hoje, a entrega de encomendas postais procedentes do continente e ilhas far-se-á na sede dos serviços, rua da Palma, edifício do antigo Coliseu, exceptuando, porém, as encomendas originárias do sul que continuarão, provisoriamente, a ser entregues na secção do Terreiro do Paço.

A fim de facilitar este serviço e esclarecer devidamente o público, os destinatários dos volumes que serão entregues na rua da Palma receberão avisos de cor vermelha, ao passo que os destinatários aos volumes a entregar no Terreiro do Paço serão amarelos.

Brevemente todo o serviço de encomendas postais passará a ser feito na rua da Palma o que será previamente anunciado.

## Lisboa na rua

### Desastres

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de São José, deu ontem entrada António Ventura, de 55 anos, cantor, residente na rua do Cardal, a S. José, 28, 1.ª, que na rua Alves Correia, foi colido por umas pedras que cairam de um camião, ficando muito contuso no torax.

### Uma explosão

No banco do hospital de S. José, recebeu ontem curativo João Antunes Ferreira, de 7 anos, residente na rua do Arco de Carvalho, 8, que tendo encontrado perto da residência um envólucro com pólvora, quando tentava espreitá-lo com um prego, aquele explodiu, deixando-o muito queimado no rosto e mãos.

### Tentativa de suicídio

Na enfermaria C. 2. A. B. do hospital de Santa Maria, deu ontem entrada, Rodrigo de Sousa Tudeia de Castilho, de 23 anos, oficial de marinha mercante, morador na rua do Jardim do Regedor, 19, 2.ª, que tentou suicidar-se.







# Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## Vendem:

Farmácia Estácio—Rossio, 63; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23; (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114  
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR LISBOA  
Rua de S. Bento, 199-199, A

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

## "Um pouco de tudo para todos"

### HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas em Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas em Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-a-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
16,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-b	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,53	21,02	23,28	2,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. b. Não há aos sábados. c. Só aos sábados. d. Só nos dias úteis. e. Só de Queluz.

### CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Oeiras, às 6,30, 7,45, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30, 19,30, 20,30, 21,30, 22,30, 23,30, 24,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Oeiras para Lisboa, às 6,30, 7,45, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30, 19,30, 20,30, 21,30, 22,30, 23,30, 24,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 6,30, 7,45, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30, 19,30, 20,30, 21,30, 22,30, 23,30, 24,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

Do Seixal para Lisboa, às 6,30, 7,45, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30, 19,30, 20,30, 21,30, 22,30, 23,30, 24,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

(n) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (o) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (p) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (q) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (r) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (s) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (t) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (u) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (v) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (w) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (x) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (y) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (z) Só se efectua nos domingos e dias feriados.

## Calçado

Sapataria do Calhariz  
(em frente da Rua das Chagas)  
Grande liquidação  
em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decorados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em cal preto, cujo valor é 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo cal preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouchis, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

### MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

## SAPATARIA SALGADO

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:	Gorki:
Educação e ensino..... 1800	Os degenerados..... 2400
O Ensino da História..... 800	Os vagabundos..... 1800
O Teatro na Escola..... 800	Scènes de família (teatro)..... 1800
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)..... 600	Isbn — Os espectros (teatro)..... 1800
Benazzi — Crônica e vida..... 1800	Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)..... 3000
Sinat-Sangre — A Loucura de Jesus..... 1800	Jean Finot — A Ciência da Felicidade..... 1800
Celestino de Sousa:	Laisant — Introdução matemática..... 2400
Através da História..... 1800	Luiz Buchner — Na aurora do século XX..... 1800
Movimentos revolucionários..... 1800	Mirbeau — Jardim dos Sapinhos..... 1800
A revolução francesa..... 1800	Neno Vasco — O Pecado de Simão..... 600
Dante:	Reinach — História das religiões..... 1800
Mechânica da vida..... 2400	Toislot:
O Egoísmo..... 2400	Sonata de Kantar..... 1800
Denoy — Descendentes do macho..... 600	O canto do cisne..... 2400
Ernesto da Silva — Teatro II, via e Arte Social..... 600	Toulouse — Como se deve educar o espírito..... 2400
Faguet:	Victor Hugo:
Iniciação filosófica..... 2400	France e Bélgica (2 v.)..... 4000
Iniciação literária..... 2400	Novena e três (3 vol.)..... 4000
Arte da lã..... 2400	O homem que ri (3 vol.)..... 7800
Horror das responsabilidades..... 2400	O Reno (3 v.)..... 6000
Faria de Vasconcelos:	Os mistérios do grosso volume..... 2200
Problemas escolares..... 2400	Zola:
Por terras de além mar..... 2400	O rei ministro..... 4000
Flammarion:	Paraiso das Damas (2 v.)..... 4000
Iniciação astronómica..... 2400	Teresa Raquin..... 4000
Astronomia popular..... 1800	Alegria de viver (2 vol.)..... 4000
Curiosidades astronómicas..... 1800	A conquista de Pádua (2 v.)..... 4000
Contos de Lull..... 1800	A fortuna dos Rougans (2 vol.)..... 4000
Os habitantes dos outros mundos..... 1800	(e) Obras encadernadas..... 1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli.....	\$120
Na prisão (Gorki).....	\$80

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$60

Monarquia jesuítica..... \$80

O abortamento..... \$80

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanificios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

Já confeccionados:

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

33 de S. André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIÇOS

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

33 de S. André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIÇOS

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metalis, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-fulos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes 29\$50

Botas cal-preto com duas so- las 35\$00

Grande saldo de botas bran- cas 17\$50

Um colossai sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor pa- ra homem a 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofen- sivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como leni- tivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estô- mago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. \$8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Deposito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Indústria alimentar..... 4,80

Indústria cerâmica..... 4,80

Indústria mecânica..... 12,00

Indústria agrícola..... 4,50

Nomenclatura de caldeiras e má- quinas de vapor..... 5,40

Problema de máquinas..... 7,20

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 6,00

Electricista..... 7,20

Fabricante de tecidos..... 4,80

Ferreiro..... 4,80

Fogoeiro..... 5,40

Formador e esticador..... 4,80

Fundidor..... 5,40

Galvanoplasta..... 6,00

Motor de explosão..... 7,80

Pilagem..... 6,00

Gravura química, eléctrica e fo- tográfica..... 1,50

Desde que lhe sejam enviada a im- portância respectiva acrescida de 10 % para as despesas do porte e re- gisto à administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandista operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 510 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal

## CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

## CANDEIAS

(Intendente de frente do chafariz)

Sapatos em cal para senhora..... 17\$60

Sapatos em cal para senhora..... 28\$00

Sapatos em cal para senhora..... 24\$00

Sapatos em cal para senhora..... 35\$00

Sapatos em cal para senhora..... 30\$00

Sapatos em cal para senhora..... 29\$00

Sapatos em cal para senhora..... 55\$00

Sapatos em cal para senhora..... 65\$00

Sapatos em cal para senhora..... 30\$00

Visitai as nossas novas sec- ções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços ex- traordinariamente baratos.

Ao Candeiás! Ao Candeiás!

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam